

Por anno	13\$000
" Semestre	8\$000
" Trimestre	5\$000

A OPINIÃO

Por anno	15\$000
" Semestre	9\$000
" Trimestre	6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá - 17 de Novembro de 1878

N.º 84

AVISO

Os artigos que nos forem enviados, e que contiverem materia de responsabilidade, devem vir legalizados.

As publicações estiradas serão pagas convencionalmente ao entregar-se os autographos.

Aos Srs. assignantes se reduz ao preço, quaesquer publicações, de 80 rs. a linha.

As reclamações devem ser dirigidas ao proprietario ou ao redactor á rua de Lamare.

A Opinião

DOMINGO 17 DE Novembro DE 1878

Colonisação.

Um dos moveis mais importantes que pôdem elevar o nosso paiz, é, sem duvida, a colonisação.

Os publicos poderes do Estado se tem occupado desta importante questão, mas quasi nada se tem feito em relação á esta longinqua parte do Imperio.

As colonias militares pouco, ou

nenhum resultado tem offerecido. Em *statu quo*, limitão-se os engajados á plantações de pequena escala, e, sempre no mesmo, ellas são um peso nos orçamentos de despeza.

Entretanto, não são todas as provincias que abrem largos seios á agricultura.

Matto-Grosso, dotada de sólo fertilissimo, cercada de rios, com florestas espessas, e soberbas, está hodiernamente desafiando o braço do lavrador, como que censurando-o pelo somno em que jaz, pela indiferença em que vive.

Nem a idéa do *el Colorado*, nem as riquezas dos martyrios; nem as agathas, os brilhantes, as saphiras, as esmeraldas, os rubins e toda a sorte de pedras finas, que rolão nos leitos dos arroyos que cruzão pelo vasto territorio, não causão estímulo a este povo que se embala nas redes de verão — indolentes porque ha supprimento para as primeiras necessidades.

De ha tempos que se fallava na colonisação das margens do Apa, onde a natureza ostenta mil galas, onde ella se levanta virgem e admiravel, tecida de flôres de uma primavera virente.

— E' verdade, nem se quer passou o pente pela cabeça!

— Que cha' ordinario.

— O meu não tinha assucar.

— Achei o Fagundes meio apatetado.

— Parece-me que ainda anda desgosto.

A familia do Sr. Fagundes no remanso pacifico do lar.

— Que diabo de enfeite era aquelle que a Chiquinha tinha no vestido?

— Eu sei lá!

— Nunca vi gente de tão máu gosto!

— E o que veio cá' fazer a negrinha?

— Não vão a' parte nenhuma sem levar o tal ticoço.

Nas visitas da classe infima os episodios são quasi os mesmos.

Em vez de molestias e creados, as conversações versam sobre a carestia dos generos alimenticios, assumpto em que o governo serve de bigorna, sobre a qual convergem todos os martellos.

Se considerarmos as visitas quanto ao seu objecto, classificam-se ellas em visitas de parabens ou de pesames, sem

Até ha bem pouco ninguem se tinha animado a atirar-se ás cruezas de uma aventura, qual a de erguer d'aquelles campos e mattas uma colossal fortuna em breves dias.

Houve porém um desses homens destemidos que quiz romper a serie de difficuldades de um primeiro estabelecimento, e, com effeito, rompeu-as. E' o Sr. Antonio Joaquim Malheiros, negociante desta praça.

Elle foi quem, no lugar denominado «Rio Branco», em frente a Olympo, estabeleceu uma fazenda de crear, que vai já em progresso.

Ali, procurou o Sr. Malheiros aldear os indios Caditueus, empregando-os, por em quanto, em corte de lenha e pequenas plantações de canna de assucar e cereaes indispensaveis para o consummo, sómente com o intento de acorcorçoal-os ao trabalho, e transmittir-lhes o amor á civilisação.

Pretende esse cidadão conseguir povoar aquellas paragens, reunindo os gentios errantes pelo Nabilec e pelo interior.

Parece-nos um grande serviço a pretensão do Sr. Malheiros, e oxalá que sejam coroados os tantos exferços que tem feito, e veja o fructo dos sa-

incluir aquellas que o chefe de policia, acompanhado do orgão da justiça publica, costuma fazer mensalmente aos presos da casa de detenção.

As visitas de parabens nada offerecem de particular.

As de pesames são silenciosas como as conversações inglezas, de que falla H. Heine.

E a proposito de pesames, vamos terminar narrando o seguinte facto.

Em companhia de tres doutores foi certo sujeito de letras gordas visitar um amigo, que havia perdido a esposa.

Os tres companheiros conservavam-se calados.

Passados dez minutos, vendo o tal sujeito que ninguem dizia cousa alguma, e que incontestavelmente os doutores estavam fazendo um papel ridiculo, remexeu-se na cadeira e diz:

— Então com que, sua mulher sempre morreu!

(Continúa).

FRANÇA JUNIOR.

Folhetim da Opinião

V

VISITAS

(Continuação do n.º 83.)

Alguns chegam até a ser punidos com tremendos beliscões.

Dadas as primeiras badaladas do Aragão, levantam-se as visitas e começam a despedir-se.

As despedidas, por si só, forneceriam materia para um folhetim!

Tal é a variedade de incidentes que n'ellas se dão!

Principiam na sala, passam para o corredor, desceem a escada e vão até a porta da rua.

N'este trajecto, gastam, as mais das vezes, meia hora!

Epilogo:

A familia do Sr. Sarmento a caminho:

— Como estava a Marianninha mal arranjada!

— E a mãe?

crifícios que elle proprio não poupa, sujeito ás consequencias que soem apparecer áquelles homens que se entregão ás lidas da cidade, nos sedentarios trabalhos do commercio.

Auguramos muito bem do passo dado, pois o futuro não poderá ser outro q' não satisfactorios resultados.

E' mister, no entanto, que o governo não seja indifferente aos bons desejos dos poucos, dos muito poucos, que se atirão destemidos aos elementos de progresso, auferindo vantagens, é certo, mas proporcionando ao paiz verdadeiras e inexgotaveis fontes de receita.

A' S. Exa. o Sr. Dr. presidente da provincia, que ha mostrado não ser indifferente aos melhoramentos moraes e materiaes, pedimos attenção para o quanto levamos dito.

De S. Exa. esperão os Mattogrossenses muita cousa.

Suas luzes devem ser derramadas d'onde está para toda a parte da provincia, cuja administração lhe foi dignamente confiada.

Gazetilha

Foi julgada improcedente a accusação intentada contra o Sr. tenente João Antonio da Trindade, commandante do destacamento e director do nucleo colonial do Coxim pelo facto de que trata um artigo anonymo publicado no *Enchiridion* n. 140 de 21 de Agosto ultimo.

Lemos na *Revista Industrial* um artigo que transcrevemos, sob a epigraphe — Victoria Regia —, interessante, pelo seu objecto.

A victoria regia ou a Rainha Victoria, como lhe chamamos, (*Euryale amazonica*), é muito conhecida entre nós.

Aqui, em Corumbá, apparece nos mezes de Outubro a Dezembro nos lagos e enseadas, como no de nome Tamengo ou Cáceres.

Nós não lhe damos tanto aprecio como o dado pelo illustre naturalista francez Alcide d'Orbigny.

Acha-se preso no Estado-maior de 2.º batalhão de artilharia a pé o Sr. alferes Vicente Ferreira Valente, accusado de frouxidão e negligencia no exercicio de commandante do destacamento de S. José da Herculania, por occasião dos attentados na questão Junqueira, no anno passado.

Consta-nos ter sido solto o Sr. capitão José Antonio Colonia.

Informão-nos que brevemente sa-

hirá a luz um jornal caricato, que tem por director o Sr. Manoel Antonio Guimarães.

Seja bem vindo.

Da *Regeneração* de 22 de Setembro: Lê no *Jornal do Commercio* o seguinte:

« *La nuit au chateau.* — Sabemos que a casa editora de Choudeus Père & Fils, de Pariz, vai publicar por todo este mez de Setembro, a partitura da operetta do nosso festejado maestro Henrique de Mesquita *La nuit au chateau*.

« Esta operetta, cujo libretto é escripto por Paulo de Kock, pai, vai, segundo tambem nos informão, ser representada brevemente em Pariz. »

Eis as noticias que extrahimos dos jornaes do norte, trazidas pelo paquete *Cervantes*, chegado a 20 de Setembro.

SS. MM. II. tinham chegado á cidade de S. Paulo no dia 11 ás 2 ½ horas da tarde. Na estação da estrada de ferro, forão recebidos pelo presidente, e todas as autoridades civis e militares, e grande quantidade de povo, recebendo S. M. o Imperador uma grande ovação.

No dia 13 visitou o Imperador a faculdade de direito, acompanhado pelos Srs. conselheiros Sinimbu e Bom Retiro, barão de Macció e presidente da provincia. S. M. assistio ás aulas, e percorreu depois todo o edificio: a bibliotheca fez sentir ao Sr. presidente do conselho o auxilio que ella necessitava do governo.

Ao entrar o Imperador no edificio da faculdade, foi entusiasticamente saudado pelo corpo academico.

Um duelo acaba de ter lugar em Buenos-Ayres, entre dous jovens de familias distinctas. Diz-se que em virtude de uma altercação de palavras, se desafiarão, affirmão outros que até é o pretexto, mas que a causa real é um par de olhos azues...

Os moços ajustarão bater-se de noite, sem testemunhas, e até um cahir morto. Munidos de revolvers de 12 millimetros, dirigirão-se para um arrabalde da cidade, e escolherão o seu campo de batalha. Collocados de costas um para o outro, derão cada um tres passos, voltarão-se, e começarão a fazer fogo; em poucos instantes antes tinham cahido, um com tres balas no corpo, e outro com uma na cabeça.

O clarão e estampido dos tiros, attrahirão ao lugar alguns creados de uma quinta proxima, que encontrando os feridos os transportarão para casa de seu patrão. Ahi chegados o que estava ferido na cabeça expirou pouco

depois, declarando antes que *tinha sido legalmente morto*.

O outro achava-se tambem em perigo de vida.

Em Paysandú, na republica Oriental, acaba de organizar-se uma sociedade carnavalesca composta unicamente de moças das principaes familias do lugar, á semelhança de outra identica que já existe em Montevideo. O fim da sociedade é promover os folguedos carnavalescos e acabar de uma vez com o brutal brinquedo de agua.

Por telegramma do norte consta que no Amazonas o bispo do Pará e a companhia fluvial a vapor do Amazonas vencerão as eleições derrotando o partido liberal.

Morreu em Karlsbad, com 60 annos de idade, um dos mais celebres historiadores da Hungria, Miguel Horvath, bispo *in partibus* de Trebigne.

Era amigo de Hessuth.

O governo italiano resolveu trasladar os restos mortaes de Rossini, que estão em Pariz, para o templo de Santa Cróce, em Florença.

O ministro de graça e justiça de Italia, apresentou ao parlamento o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º Nenhum cura ou sacerdote procederá á celebração de matrimonios canonicos, sem que os contrahentes provem antes ter contrahido regularmente o matrimonio civil.

Art. 2.º Os cidadãos que illudirem a lei contrahindo matrimonios clandestinos, não podem, em nenhum caso, invocar os effeitos da lei civil para a legitimação de seus filhos.

Na villa de Anedria, provincia de Bari, territorio napolitano, ou, para fallar com mais precisão, no palacio ducal da citada villa, foi descoberto um thesouro, consistente em moedas de ouro do tempo de Fernando IV, e em pedras preciosas.

O descobrimento não foi devido ao acaso, como succede communmente. Tendo encontrado os actuaes proprietarios um antigo plano do palacio, notarão que uma porta, de que não tinha noticia e que realmente não existia, estava não obstante indicada.

Mandarão abrir a parede e encontrarão por traz uma porta de ferro. Fizerão n'a derrubar, e entrarão numa capella onde estava depositado um cofre, que continha o thesouro, avaliado em 1,800,000 francos. Segundo parece, fora occultado pelo duque de Andria, quando emigrou para a Alemanha, no tempo da invasão franceza.

Da Gazeta de Noticias:

A directoria da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, acompanhada da commissão de prisões, dos advogados os Srs. Drs. Joaquim José Palhares e Joaquim José Teixeira de Carvalho, e dos Exms. Srs. ministro e consul geral de Portugal, Dr. chefe de policia da corte, visconde S. Salvador de Mattosinho, na qualidade de presidente da sociedade Portugueza de Beneficencia e diversos membros do conselho e benemeritos, visitaram no dia 9 de Setembro ultimo, as casas de correicção e detenção, onde foram recebidos com muita amabilidade pelos dignos directores d'esses dous importantes estabelecimentos publicos, os Srs. Belarmino Brasiense Pessoa de Mello e tenente Lins.

Na casa de detenção os membros da Caixa e os seus advogados, bem como os Exms. Srs. ministro e consul de Portugal, procuraram obter com maximo interesse, de S. Exa. o Sr. chefe de policia e do digno director o Sr. tenente Lins, explicações dos motivos pelos quaes se achavam presos diversos menores portuguezes; estes senhores prestaram-se da melhor vontade a dal-as com o que muito penhoraram aos dignos representantes do governo portuguez e aos membros da commissão. A directoria tomou a seu cargo a defeza de diversos portuguezes pobres que se acham detidos: quanto aos menores que se acham presos, combinaram os Exms. Srs. ministro e consul de Portugal com o Exm. Sr. Dr. chefe de policia, promover-lhes emprego honesto e fazer-lhes os favores compatíveis com a legislação em vigor.

Na casa de correicção o Sr. director Pessoa de Mello prestou-se com a solicitude que o caracteriza, a dar todas as informações que lhes foram pedidas. Achando-se tres condemnados a prisão com trabalho que já cumpriram a pena a que foram condemnados; faltando-lhes porém o pagamento das multas, resolveram, a directoria da Caixa e as pessoas presentes, pagar a dinheiro essas multas para que elles em breve sejam postos em liberdade.

Finda a visita, foi offerecido pelo digno director do estabelecimento um delicado copo d'agua aos distinctos visitantes; fazendo-se por essa occasião diversos brindes entre os quaes citaremos o do Exm. Sr. ministro de Portugal ao Sr. Dr. chefe de policia pelos relevantissimos serviços prestados por S. S. a causa publica. Do mesmo senhor ao Sr. director da casa da correicção pela maneira porque sabe olhar o cumprimento da lei com os seus humanitarios sentimentos. Do Sr. visconde de S. Salvador de Mattosinho ao mesmo Sr. director agradecendo-lhe como presidente da sociedade Beneficencia Portugueza os serviços humanitarios prestados por S. S. aos seus compatriotas.

Do Exm. Sr. Dr. chefe de policia aos visitantes, saudando-os pela união dos portuguezes que elles representavam.

Finalmente o secretario da Caixa de Soccorros brindou em nome da mesma a todos os distinctos cavalheiros presentes que tantos serviços tem prestado a tão philantropica instituição.

Do Seculo:

Fallando do eminente bahiano o Sr. visconde do Rio Branco o *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« El-rei D. Luiz e a rainha a Sra. D. Maria Pia receberam no paço de Queluz o visconde do Rio Branco, notavel homem de estado do imperio do Brasil, que chegou a Portugal no mez de Setembro.

Tanto S. M. El-rei como S. M. a rainha conversaram largamente com o distincto brasileiro, que era portador de uma carta de S. M. o Imperador do Brasil para El-rei. O illustre visconde retirou-se do paço penhoradissimo com a extrema amabilidade dos nossos soberanos.

Ao nobre visconde que tem occupado algumas vezes o lugar de presidente do conselho de ministros, e ministro dos negocios estrangeiros no Brasil, grande numero de pessoas tem prestado respeitosa homenagem.

A democracia diz que no Porto, Coimbra e Braga preparava-se brilhante recepção a S. Exa.

O Congresso das mulheres celebrado ultimamente nos Estados-Unidos, concluiu as suas reuniões, emitindo os seguintes pareceres.

1º Que se estabeleçam escolas de aprendizes;

2º Que sejam admittidas as mulheres em todas as academias universitarias;

3º Que se estabeleça como principio á producção igual, salario igual;

4º Que se concedam ás mulheres os direitos elcitoraes para a sua representação nacional;

5º Que se supprimam as leis que restringem os direitos feminis de reunião e liberdade de associação.

Literatura

O TALISMAN.

II.

(Continuação do n. 83).

Era ella a donzella reclinada sobre os setins da Ottomana, — bella — excitante como o poeta descreveu em seus leitões de relva as houris do paraíso fantastico de Anacreon Moore.

O botão de rosa era então nodosa branca sobre a face de crystal — desmaia como um raio da lua: a virgem dormia profundamente. Um sonho agitado veio perturbar-lhe a serenidade do somno, mas no globo em vez do botão de rosa — surgiu na superficie d'agua turbada um bulbo de camelia.

Nesse momento o espelho reproduzio a imagem de dous mancebos: — um, de olhar sombrio como o Alghieri — bello como Romeo — mas estava pallido como Hamlet — o ascetico — visionario. O outro tinha no semblante os toques da libertinagem — e um olhar impudente e cynico e um escarneo nos labios.

A noite envolveu a França em seu manto de trevas — e não se vio mais nada.

No dia seguinte boiava no globo uma camelia aberta, — era uma flôr bella e viçosa — mas como todas as camelias — camelia sem aroma.

O botão de rosa era o amor virginal. Os dous mancebos — eram D'Antrages e Charin.

E a donzella era Margarida de Valois.

III.

Duas estatuas de alabastro que se contemplam em distancia de um seculo — collocados tão alto pela natureza que o mundo de hoje ainda se avista erguidas em seus pedestaes de basaltes negro, — duas imagens de olhos languídos — bellas como deviam ser os typos sublimes da prostituição e da sensualidade, — duas mulheres incumbidas de inspirar a poesia da devassidão e do crime, — traçaram seus nomes no album historico da corrupção da humanidade em letras de sangue que ferem a vista sobre o papel negro que as embebeu.

A espanhola reviveu na Italia, — Margarida de Valois reproduzio Lucrecia Borgia.

A filha de Catharina de Medicis — dessa italiana dissoluta que do balcão de seus paes elevou-se ao throno da França e que lá mesmo se prostituia sem pejo ao Abbade de Lorraine, — dessa mulher insolente e sanguinaria que acobertava-se do manto de rainha para dirigir o punhal mercenario do assassino e diluir o veneno que iria de traicção extorcer um exercito inteiro, herdou de sua mãe a impudencia — a sensualidade e a scendencia da maldade.

Corria-lhe nas veias o sangue de Henrique II — rei perverso e immoral que assistia sorrindo para sua amante o baptismo de fogo de Anne Dubourg — pobre mulher criminoza por uma palavra, — por lhe ter lançado em face o epitheto verdadeiro do possessor — adultero.

Si era cruel como seu pae, era hypocrita — supersticiosa e infiel como seus tres irmãos.

Hypocrita como Carlos IX — que lamentava não poder trocar sua corôa de Rei pela grinalda de Ronsard — o poeta — elle e vulto negro de espada

ensanguentada! — o demonio da noite de Saint-Barthelemy.

Supersticiosa como Henrique III — o amedrontado de almas do outro mundo — inseparavel de sua guarda implacavel — os quarenta e cinco — resguardado pelo seu rosario bento de caveiras de marfim.

E infiel e volavel como o duque de Anjou. (Continúa).

Transcripção

Victoria Regia.

Nos primeiros dias do anno de 1827, o illustre naturalista francez ALONDE D'ORBIGNY, explorando a provincia de Corrientes, descobriu nas margens do rio Parana, affluente do rio da Prata, um enorme nenuphar; era a VICTORIA REGIA.

Cheio d'admiração a vista dessa magnifica nymphaeacea e persuadido da importância de sua descoberta, D'ORBIGNY desenhou logo a planta, descreveu-a, dessecou algumas de suas folhas e encerrou enfim em frascos cheios de alcool flores e fructos.

No fim do anno de 1827 deu por terminado seu trabalho; enviou, então, os desenhos, as descripções, as folhas seccas e amostras conservadas em alcool, para o museu de Pariz, onde tudo isso foi deixado de lado.

De volta a Europa, D'ORBIGNY publicou em 1835, em sua obra, intitulada VOYAGE DANS L'AMÉRIQUE MÉRIDIONALE, os detalhes de sua descoberta, não conseguindo assim despertar a attenção do mundo scientifico; tão infeliz a esse respeito como POERPPIC, viajante e botanico distincto, que tinha encontrado a VICTORIA REGIA nos affluentes do rio Amazonas, e que a tinha feito conhecer pelo nome de Euryale do Amazonas (EURYALE AMAZONICA).

Algum tempo depois succedia a esta desattenção um enthusiasmo geral e subito.

No dia 1º de Janeiro de 1837, Sir ROBERT SCHOMBURGK, encarregado de uma missao pela sociedade real de Geographia de Londres, observou essa planta em cursos d'agua da Guyana ingleza, e immediatamente, fez parte de sua descoberta aos botanicos inglezes.

No mesmo anno, o Dr. LINDLEY, em uma publicação especial enriquecida de bellas estampas e editada sómente no numero de vinte exemplares, descreveu minuciosamente essa planta e a dedicou a rainha VICTORIA. Então todo o mundo preocupou-se da nova nymphaeacea. Botanicos, amadores e horticultores quizeram então conhecer sua historia, as circumstancias de sua descoberta e o nome do feliz viajante, que tivera occasião de vê-lo pela primeira vez.

Pela consulta de narrações de antigos exploradores, soube-se que ella tinha sido assignalada desde 1801, na Bolivia, rio Mamore, tributario do alto Amazonas, pelo botanico allemão HANKE, encarregado pelo governo hespanhol de

estudar a flora do Perú, e observada alguns annos depois por BOMPLAND nas mesmas regiões.

Por fim os grandes estabelecimentos hortícolas esforçaram-se todos para obter specimens vivos da magnifica nymphaeacea. A empresa apresentava difficuldades muito sérias; tiveram ma'o exito as primeiras tentativas.

A primeira tentativa data do anno de 1846; neste mesmo anno, BRIDGE trouxe em terra conservada constantemente humida sementes colhidas por elle durante os mezes de Junho e Julho de 1845, na Bolivia, na provincia de Moxos. Dos vinte cinco grãos comprados pelo Jardim de Kew, sómente dous germinaram; mas as plantulas logo morreram. Data a introdução da VICTORIA REGIA no continente europeu do anno de 1849, época em que o mesmo Jardim recebeu grãos enviados dentro de frascos cheios de agua pura.

Desde então, a planta espalhou-se pouco a pouco pelas estufas, sendo, entretanto, muito raro por causa principalmente dos enormes e despendiosos aquariums que requer.

Resumamos os caracteres da gigantesca hydrophyta de conformidade com as narrações dos viajantes e as observações feitas nas estufas.

O corpo da planta é um rhizoma com 0m. 4 a 0m. 6 de comprimento com cerca de 0m. 10 de espessura.

A conformação singular de suas folhas impressionou a todos os tempos a attenção dos povos ribeirinhos; e os nomes indigenas da VICTORIA proveem precisamente da semelhança de suas formas com as dos objectos usuaes. Os indios do alto Amazonas a chamam JAPUNA, nome da grande tacha de ferro sem cabo, em que seccam a mandioca.

Para os guaranyes, que habitam os confins meridionaes da estação botânica da VICTORIA REGIA, é o IRUPÉ o seu nome, litteralmente prato d'agua; enfim, entre os indios do baixo Amazonas chamam na ANZOL DO DIABO, por causa das poderosas e perigosas pontas curvas de 0m. 02 de comprimento, que cobrem os peciolo, os pedunculos e a face inferior dos limbos.

Só as folhas bastam para fazer reconhecer este gigantesco vegetal. Nas extremidades de longos peciolo cylindricos, grossos como cabos, pois que teem 0m. 025 de diametro, estendem-se na superficie d'agua limbos orbiculares, de cor verde carregada na parte superior e purpura intensa na inferior, cujas dimensões mui variaveis attingem por vezes mais de 2 metros de diametro; uma só folha resiste ao peso de um homem.

Estes enormes limbos, por sua organização excepcional, constituem a parte mais caracteristica da VICTORIA REGIA. Nas outras nymphaeaceas, as folhas podem ser consideradas como verdadeiras balsas, por causa de seu bordo levantado em uma altura de 0m. 10 a 0m. 12.

Seu parenchyma é sustentado por

poderosas nervuras proeminentes sobre a face inferior; peciolo e nervuras são, além disso, como em todas as folhas natatorias, excessivamente lacunosas, disposição esta que dá as folhas, em razão de suas grandes dimensões, uma enorme força de resistencia á submersão.

Na America, os pernaltas e os papamoscas passeiam sobre estes pontões de nova especie como sobre terra firme, a procura de alguma presa; affirmam os viajantes que estas folhas são capazes de supportar um homem; asserção esta que encontraria muitos incredulos, si sua exactidão não fosse verificada em nossas estufas.

No Jar-lim botanico de Gand, uma folha de Victoria, que media 2m. 75 de diametro, supportou uma carga de 114 kilogrammos, muito superior ao peso medio de um homem adulto; um jardineiro esteve sobre ella; sem fazel-a submergir.

As flores nascem na extremidade de um longo pedunculo espesso de 0m. 025, que as eleva de 0m. 15 a 0m. 20 acima d'agua. Parecem monstruosas flores de nenuphar, com a largura de 0m. 35 a 0m. 40; brancas na primeira noite sua existencia, ficam na segunda e ultima noite cor de rosa mais ou menos viva. São flores nocturnas que desabrocham a tarde, exhalam toda a noite cheiro penetrante, complexo e indefinivel, em que se sentem os perfumes caracteristicos da baunilha e do ananaz; fecham-se no dia seguinte de manhã para desabrochar na tarde seguinte, e durar até de manhã, em q' murcham para sempre.

Então submergem-se para anadurecer debaixo d'agua um fructo globuloso de 0m. 15 de diametro, especie de baga cheia de numerosos e grandes grãos farinaceos, que os indigenas comem assados; particularidade que deu a planta na provincia de Corrientes o nome de milho d'agua (MAIS DEL AGUA).

— Da NATURE.

Por sua vez, a NATURE extrahiu a noticia acima de uma obra, publicada ultimamente por HENRI EMERY com o titulo LA VIE VÉGÉTALE, HISTOIRE DES PLANTES A L'USAGE DES GENS DU MONDE. Sobre esta obra, diz a NATURE o seguinte:

« Esta obra, magnificamente editada, e de certo uma das mais completas, que se pôde recomendar aos amadores da botanica. Soberbas estampas coloridas, finas e notaveis gravuras em madeira, fazem della um livro de luxo; a competencia e o talento do autor tornam-na uma obra eminentemente scientifica e séria... »

Annuncio

AOS SRS. MARGENEIRUS

No armazem da Rapaziada, acaba de chegar uma rica partida de taboas de cedro e guatambú, as quaes se vendem por modico preço.

87 RUA DE LAMARE 87

Typ. da — Opinião — de P. Moseller
Rua de Lamare.